



FAMILIARIZANDO
A
ADOÇÃO
NAS
ESCOLAS



GEAUF



FAMILIARIZANDO A ADOÇÃO NAS ESCOLAS



Copyright © 2009 GEAAF – Grupo Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis

Capa: Alvaro Dias

Pesquisa e texto elaborados por:
Adrienne Kathlen Melo do Lago, enquanto estagiária do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/Biguaçu.

Organizadoras:
Carmen Matos da Silva e Regina Helena Cintra Paes de Barros, membros do GEAAF – Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis

Revisão de texto: Luiza Lehmkuhl Carreirão

Supervisão Editorial: Regina Helena Cintra Paes de Barros

Diagramação e ilustração: Alvaro Dias

Impressão:

Número de exemplares editados: 5.000

G292f GEAAF. Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis
Familiarizando a adoção nas escolas / organização Carmen Matos da Silva e Regina Helena Cintra Paes de Barros. Texto e pesquisa Adrienne Kathlen Melo do Lago. 1ed. Florianópolis: GEAAF, 2009.

40p. : il.

1. Família – conceitos. 2. Adoção. 3. Educação. I. GEAAF. II. Silva, Carmen Matos da. III. Barros, Regina H. Cintra Paes de Barros. IV. Lago, Kathlen Melo do. V. Título

CDD 362.73

Todos os direitos reservados ao
Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis – GEAAF
Largo São Sebastião, 88 – sala 25 – 88015-560 Florianópolis - SC
Fone/Fax: (48) 3224-2251
e-mail: geaafadocao@gmail.com; geaaf@floripa.com.br
Blog: <http://geaaf.wordpress.com>

Dedicamos esta cartilha a todos aqueles que nos ajudaram a plantar mais esta semente.

ÍNDICE

Prefácio.....	p.08
Apresentação.....	p.10
Família.....	p.12
Adoção.....	p.18
Escola.....	p.24
Dicas para práticas docentes....	p.30
Grupos de Apoio à Adoção em Santa Catarina.....	p.34

PREFÁCIO

Foi com imensa alegria que recebi o convite do Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis (GEAAF) para prefaciar este trabalho. Trata-se de uma excelente iniciativa, que tem a intenção de esclarecer a população acerca das questões que envolvem o importante tema da adoção e das relações familiares.

Com o sugestivo título “Familiarizando a Adoção nas Escolas”, atinge um importante segmento por meio de dois núcleos formadores do indivíduo para o enfrentamento da vida - a família e a escola -, possibilitando às pessoas conhecer

melhor a realidade das crianças e adolescentes que, após passar pela difícil experiência do abandono, encontraram a felicidade de viver em uma nova família.

Nosso país possui um dos mais avançados sistemas jurídicos de adoção, com um corpo técnico sempre preparado para enfrentar as mais diversas situações. Temos controle total das adoções internacionais e, ainda em implantação, um sistema que vai possibilitar saber exatamente quem é a criança ou adolescente que está em situação de adoção, e quais são as características das pessoas e famílias que se dispõem a adotá-los. Contudo, isso de nada adianta sem que a população esteja devidamente informada e preparada para enfrentar as situações que decorrem desse instituto jurídico e social. Recente pesquisa realizada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) mostrou que só um terço das pessoas procurariam o Poder Judiciário para adotar. Os demais procurariam maternidades e abrigos, locais totalmente inadequados.

Tal dado, por si só, já mostra o grau de desconhecimento da população brasileira em relação a esse assunto, o que justifica ações como esta.

Boa leitura a todos.

Francisco José Rodrigues de Oliveira Neto

Juiz de Direito da Vara da Infância e Juventude em Florianópolis-SC

APRESENTAÇÃO

Ao longo de seus doze anos de existência - desde 1996 -, o Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis (GEAAF) percorreu vários caminhos no universo da adoção, sempre trabalhando para assegurar e defender os direitos da criança e do adolescente, sustentado pelas normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2005)¹, Lei no. 8.609, de 13/07/90.

Desmistificar, reconstruir e ampliar os conceitos acerca do que define uma família e como ela pode ser

¹ ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**/Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. - Brasília: MEC, ACS, 2005.

constituída tem sido nosso objetivo, com o lema “Adoção – Vença suas barreiras”.

Em um cenário de grandes mudanças, que vêm ocorrendo na relação complexa entre pais e filhos, deparamo-nos com diversas variáveis do ambiente social, que contribuem substancialmente para a formação de um indivíduo. Dentre elas, a família e a escola desempenham papel de fundamental importância, sendo necessário, portanto, um olhar mais abrangente por parte dessas duas instituições e daqueles que nelas atuam.

Reconhecer, respeitar e aceitar a pluralidade das novas configurações familiares, que são estabelecidas não apenas por laços de consanguinidade, mas, sobretudo, através de vínculos de afetividade e amor, é demonstrar sabedoria e consciência social.

Com a produção desta cartilha, abordando os temas família, adoção e escola, convidamos você, educador, a nos acompanhar neste caminho de observação e reflexão sobre a arte de transformar, que se constrói na diversidade.

Compreender é necessário. Escutar é imprescindível.

Há muito para se aprender com a riqueza e as particularidades de cada história.

O acesso está disponível e as portas estão abertas.

Vamos entrar?



FAMÍLIA

A Família é aqui pensada não como um fenômeno acabado e natural, mas como uma instituição que está em constante construção e reconstrução, o que talvez seja algo pouco considerado pela maioria das pessoas.



Mãe, a aula foi bem legal hoje!

Que bacana, meu filho!
O que vocês fizeram lá na escola?



Brincamos muito de bola e lemos um livro sobre família. E a professora passou um dever de casa bem diferente!

Explique, então, para a mãe, como é esse dever de casa.

Assim, olha, em vez de pedir para levarmos fotos dos nossos pais para mostrarmos as nossas semelhanças físicas, a professora quer que a gente faça uma lista com três atividades que gostamos de fazer e que temos em comum com eles...

Humm!!

Por isso que você está contente, heí n?!

Agora vou poder dizer o quanto me pareço com o Luís e o quanto gostamos de pescar, jogar tênis e de cozinhar juntos.

Ótimo!
Você não sabe o quanto fico feliz por saber que vocês estão se identificando cada vez mais um com o outro.



É comum a representação da família, principalmente em livros didáticos, a partir de uma matriz biológica que naturaliza tal agrupamento, deixando, dessa forma, de reconhecer outras possibilidades.

A estória da página anterior nos remete a configurações familiares que podem ir além daquelas que saboreamos ao longo de nossas vidas.

Por exemplo: quem poderia ser o Luís que aparece na história?

O namorado da mãe da criança?

O segundo marido?

Um tio?

Um amigo da família?

Faça um debate com seus alunos e discuta outras possibilidades de configuração familiar, tais como: filhos que moram com os avós, filhos de um primeiro casamento que moram com filhos de outros relacionamentos de seus pais, filhos que vivem somente com o pai ou com a mãe, filhos por adoção, entre tantas outras possibilidades que não dependem exclusivamente da consangüinidade e que se estabelecem através do afeto.

Mas afinal, o que é família?

O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (2006) define a instituição "família" como sendo um conjunto de sujeitos que são unidos por laços de consangüinidade, de aliança e de afinidade. Esses laços são constituídos por representações,

práticas e relações que envolvem obrigações mútuas. Tais obrigações são organizadas de acordo com a faixa etária, as relações de geração e de gênero, que estabelecem o status da pessoa dentro do sistema de relações familiares.

POR ISSO, LEMBRE-SE:

A consangüinidade não implica necessariamente vínculos de afeto. Essas alianças transcendem à biologia, pois todas as relações que estabelecemos possuem chances de sucesso ou de fracasso. E isso vai depender da capacidade de suporte, de entrega, de trocas afetivas profundas, verdadeiras, entre os protagonistas.

E você, sabendo que não existe um único modelo familiar, como se relaciona com a diversidade de perfis de família?

FAMILIARIZE-SE com outras possibilidades de FAMÍLIA!

INFANTIL

Título: O livro da família

Autor: Todd Parr

PARR, Todd. *O livro da família*. São Paulo: Panda Books, 2003.

Título: Todo mundo tem família

Autora: Anna Cláudia Ramos
RAMOS, A. C. *Todo mundo tem família*. Belo Horizonte: Formato Editore, 2000.

Título: A Margarida friorenta

Autora: Fernanda Lopes de Almeida
ALMEIDA, F. L. *A Margarida friorenta*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Título: Um Papai sob medida

Autor: Davide Cali

Tradução: Cássia Silveira
CALI, D. *Um Papai sob Medida*. Cosac & Naify, 2007.

A Família do Futuro: Lewis é um jovem e brilhante inventor que embarca em uma viagem no tempo para encontrar a família que ele nunca conheceu.

Gênero: Animação

Tempo de Duração: 96 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 2007

Direção: Stephen J. Anderson

Putz! A coisa tá feia: Feio é um pato recém-nascido muito feio. A primeira coisa que ele viu foi Ratso, um rato esperto e egoísta. Feio passa a considerá-lo como sua mãe. Ratso passa a ensinar Feio como se virar por conta própria.

Gênero: Animação

Duração: 90 minutos

Ano de Lançamento (França): 2006

Diretor: Michael Hegner e Karsten Kiilerich

SUGES

Livros e

ADULTO

Título: Família: Modos de usar
Autores: Rosely Sayão e Júlio G. Aquiro
SAYÃO, Rosely, AQUINO, Júlio G.
Família: modos de usar. Campinas: Papyrus, 2006 .

A Excêntrica Família de Antônia:

Em uma pequena vila européia, uma matriarca revive os importantes momentos de sua vida, reunida com membros de sua família e amigos, relembrando gerações e acontecimentos.

Gênero: Drama

Duração: 102 minutos

Ano de Lançamento (Inglaterra): 1995

Diretor: Marleen Gorris

TÕES

Filmes:



ADOÇÃO

Adotar é acolher, aceitar, conhecer e compreender todos aqueles com quem estabelecemos relações tanto pela consangüinidade quanto por afinidade.



É verdade que você é adotada?



É, sim!

E sou muito feliz porque tenho
uma família que me ama.

E como é ser adotada?

Ah, nem sei te explicar.
Deve ser igual como não ser,
desde que se sinta amado e respeitado.

E teus pais verdadeiros, onde estão?

Pais verdadeiros??
Não existem pais verdadeiros
ou pais falsos.
Existem pais que te desejam,
que te acolhem e que te respeitam.



Adotar uma criança/adolescente é uma forma de ter filhos. É ir além dos trâmites legais e assumir o princípio da Proteção Integral assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). É ter um filho em todos os aspectos que envolvem uma filiação. É respeitá-lo, amá-lo, acolhê-lo e compreendê-lo cotidianamente com muita responsabilidade e afeto.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 41, dispõe: "A adoção atribui a condição de filho ao adotado, com os mesmo direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais." (ECA, 2005)².

Reveja³ os seus conceitos sobre a adoção, para que o modelo convencional de família - homem e mulher que geram filhos - não seja o único núcleo familiar relevante a ser abordado e compreendido na sociedade e, especialmente, no mundo escolar.

Desvele mitos e vença barreiras:

- Os filhos por adoção têm assegurados os mesmos direitos e deveres que os filhos biológicos;
- Uma criança não apresenta dificuldades de aprendizagem porque é filha por adoção. Isso pode acontecer por diversos fatores – falta de afetividade, de sentimento de pertencimento, de proteção e de comprometimento – possíveis de serem provenientes tanto de uma família constituída pela consangüinidade quanto por afinidade.
- Toda criança requer limites para ter uma formação integral adequada. Não aja diferentemente

² Fonte: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2005, pág.18.

³ Para saber mais sobre a Adoção, procure o Juizado da Infância e da Juventude e os Grupos de Estudos e Apoio à Adoção de sua cidade.

por se tratar de um filho por adoção.

- Não relacione “pais verdadeiros” com pais biológicos e “pais falsos” com pais adotivos. Utilize a estória do início deste capítulo em sala de aula e trabalhe a temática com seus alunos, pois não existem pais verdadeiros ou pais falsos, e sim, pais que adotam, amam, respeitam e desejam cotidianamente os seus filhos.
- Desconstrua a frase “filho do coração” para designar um filho por adoção, pois isso já gerou conflitos para uma criança que pensou ter nascido literalmente desse órgão. Todos nós crescemos na barriga de uma mulher, indiferentemente se ela é a pessoa que representa a figura materna ou não.

Agora, o que você pensa sobre a adoção?

**ADOTE DIARIAMENTE
AS SUAS RELAÇÕES!**



INFANTIL

Título: A galinha que criava um ratinho

Autora: Ana Maria Machado
MACHADO, A. M. *A galinha que criava um ratinho*. São Paulo: Ática, 1999.

Título: Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites (para pais e filhos).

Autora: Lídia Weber
WEBER, L. N. D. *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites (para pais e filhos)*. Curitiba: Juruá, 2005.

Título: Conta de novo a história da noite em que eu nasci.

Autor: Jamie Lee Curtis
CURTIS, J. L. *Conta de novo a história da noite em que eu nasci*. São Paulo: Salamandra, 2005.

Título: Mamãe: por que não nasci de sua barriga?

Autora: Maria Salete Rodrigues
DOMINGOS, M. S. R. *Mamãe: por que não nasci de sua barriga?* Florianópolis: IOESC, Fundação Vida, 1993.

Mogli – O menino lobo: Mogli é um órfão criado por lobos e amigo de todos os animais selvagens. Quando ele volta para sua terra natal, já cresci-

do, descobre os estranhos modos dos homens.

Gênero: Animação

Duração: 78 minutos

Ano de lançamento (EUA): 1967

Diretor: Wolfgang Reitherman

A Era do Gelo: Durante o período Glacial, um bebê é separado de seus pais quando tigres atacam uma aldeia de esquimós. Mas um trio de heróis que estava no lugar errado, mas na hora certa, embarcará numa jornada para ajudá-lo a encontrar sua família.

Gênero: Animação

Duração: 115 minutos

Ano de lançamento (EUA): 2002

Diretor: Chris Wedge

Stuart Little: A família Little adota Stuart, um adorável e falante garotinho que é muito parecido com um rato. O Sr. e a Sr^a. Little se apaixonam por Stuart de imediato, mas seu filho George não está muito certo do que fazer com seu novo irmão.

SUGES

Livros e

Gênero: Infantil
Duração: 83 minutos
Ano de lançamento (EUA): 1999
Diretor: Rob Minkoff

Tarzan: Nas profundezas da selva africana, uma mãe gorila dá o nome "Tarzan" a um menino e o adota como filho, apesar do líder Kerchak não considerar a "maravilha sem pêlo" um dos seus. Tarzan desenvolve todos os instintos e agilidade dum animal selvagem.

Gênero: Animação
Duração: 88 minutos
Ano de lançamento (EUA): 1999
Diretor: Chris Buck e Kevin Lima

ADULTO

Título: O filho por adoção
Autora: Lídia Weber
WEBER, L. N. D.; PAIXÃO, A. V. da. *O filho por adoção: um manual para crianças*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

Título: Doce Adoção: a essência
Autor: Luiz Schettini Filho
FILHO, L. S. *Doce Adoção: a essência*. Pernambuco: Bagaço, 2001.

Título: Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites (para pais e filhos).
Autora: Lídia Weber
WEBER, L. N. D. *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites (para pais e filhos)*. Curitiba: Juruá, 2005.

Título: Filhos adotivos, pais adotados: depoimentos e histórias de escolhas.
Autora: Lídia Weber
WEBER, L. N. D. *Filhos adotivos, pais adotados: depoimentos e histórias de escolhas*. Curitiba: Volvo, 2007.

O som do coração: Louis e Lyla têm um filho, August Rush, Mas, separados pelo destino, o menino vai parar em um abrigo. O pequeno garoto sente no coração, e sai em busca dos pais em uma jornada musical.

Gênero: Drama
Duração: 100 minutos
Ano de lançamento (EUA): 2007
Diretor: Kirsten Sheridan

TÕES

Filmes:



ESCOLA

A arte de educar implica na arte de se permitir aprender.



Oí! Lembra daquela aula que eu comentei contigo que eu iria dar?

Sobre família?
Claro que lembro!
Como foi?



Foi maravilhosa! Discutimos as transformações que ocorrem nas configurações familiares.

E os alunos, participaram?

Nunca tinha visto os alunos com tanta motivação! Falaram sobre os diversos tipos de família, em especial a que se constitui por adoção.

Que bom que nesse processo de ensino-aprendizagem estamos proporcionando aos nossos alunos momentos de reflexão sobre a realidade que compartilhamos.

E, além disso, estamos incluindo, nesse processo, os nossos alunos, pois cada um deles pertence a um núcleo familiar distinto.

Mas o melhor de tudo isso, foi o agradecimento de uma aluna no final da aula...



É possível perceber na estória que a escola é um espaço importante de socialização e de formação de indivíduos e que ela precisa atuar com práticas didáticas contextualizadas, principalmente ao abordar questões relacionadas à família.

É fundamental o entendimento de que família não se constitui exclusivamente pela consangüinidade. Existem outras possibilidades de constituí-la - entre elas a adoção. Logo, em todos os casos devem estar presentes a afinidade e o afeto.

No processo de educação, diversas identidades se encontram e dividem o mesmo espaço, e isso pode fazer com que os indivíduos se sintam tanto pertencentes ao processo quanto como alienígenas em sala de aula. Portanto, o educador, ao abordar as diferenças em sala de aula, deverá conhecer e respeitar sempre as individualidades de seus alunos e, sobretudo, não tornar a diferença o referencial.

Lembre-se:

O papel da escola na construção de vivências que incluam múltiplas configurações familiares é importante para a elaboração de diversas representações das realidades sociais das crianças e dos adolescentes.

Por isso, incentive seus alunos a refletirem e debaterem sobre as diversas possibilidades de constituição familiar, utilizando livros e recursos didáticos que contemplem e contribuam para uma

discussão e um entendimento amplo sobre família.

Ao contribuir no processo de socialização, você, educador, conhece e dá atenção às diversas relações familiares de seus alunos?

**FAMILIARIZE a
ADOÇÃO em sua
ESCOLA!**

INFANTIL

Título: Tudo bem ser diferente
Autor: Todd Parr
PARR, Todd. *Tudo bem ser diferente*.
São Paulo: Panda Books, 2002.

ADULTO

Título: A criança de 6 a 10 anos na família e na escola
Autor: Luiz Schettini Filho
FILHO, Luiz Schettini. *A criança de 6 a 10 anos na família e na escola*.
Pernambuco: Bagaço, 1997.

A Língua das Mariposas: O mundo de Moncho vivia em paz até o início da Guerra Civil Espanhola. É seu primeiro ano na escola, ele gosta do professor e encontra um novo amigo, Roque. O pai e o professor do menino são republicanos, mas os rebeldes ganham força, virando a vida do garoto de pernas para o ar.
Gênero: Drama
Duração: 95 minutos
Ano de lançamento (Espanha): 1999
Diretor: José Luis Cuerda

Sociedade dos Poetas Mortos: Um carismático professor de literatura chega à um conservador colégio, onde revoluciona os métodos de ensino ao propor que seus alunos aprendam a pensar por si mesmos.
Gênero: Drama
Duração: 129 minutos
Ano de lançamento (EUA): 1989
Diretor: Peter Weir

SUGES
Livros e

Vermelho como o Céu: Um garoto apaixonado por cinema fica cego, devido a um acidente. Enviado a um instituto em Gênova, lá ele descobre um gravador e passa a criar suas próprias histórias.

Gênero: Drama

Duração: 96 minutos

Ano de lançamento (ITÁLIA): 2006

Diretor: Cristiano Bortone

O Sorriso de Mona Lisa: Em 1953, quando o papel das mulheres era rigidamente definido, a professora de história da arte Katherine Watson começa a lecionar na famosa faculdade feminina Wellesley College, que apesar de sua reputação acadêmica é um ambiente onde o sucesso é medido pelo casamento das alunas. Encorajando estas mulheres a lutarem por um futuro melhor, Watson desafia a administração e inspira suas alunas a olhar além das imagens e considerar as possibilidades do que elas poderiam ser.

Gênero: Drama

Duração: 117 minutos

Ano de lançamento (EUA): 2003

Diretor: Mike Newell

TÕES

Filmes:



DICAS PARA AS PRÁTICAS DOCENTES

Apresentamos uma coletânea de situações vividas no ambiente escolar, a fim de sinalizar a relevância do cuidado do educador ao se relacionar com as diversas formas de família.

- O canal de comunicação, tanto escrito quanto falado, deverá ser direcionado ao RESPONSÁVEL pela criança ou adolescente, sendo possível, dessa forma, dialogar com aquele que realmente possui direitos e deveres sobre a criança ou adolescente, indiferentemente se é a mãe, o pai, a avó, o avô, e/ou outros.
- Certa vez, em uma prova de ciências, uma criança, ao se deparar com a seguinte pergunta: "O que muda na criança quando ela cresce?", respondeu: "O sobrenome!". A professora, sem conhecer a história de sua aluna, e tampouco sem buscar conhecer, considerou a resposta como incorreta. Esse momento poderia ter sido um momento de aproximação entre a escola e a família, uma vez que a criança sinalizou relevância no fato de ter sido adotada e ter o sobrenome modificado.
- A Árvore da Família ou Árvore Genealógica que visa a construir a história familiar, identificar os antepassados e as diferentes relações de parentesco biológico, precisa ser repensada. Permita que seus alunos elaborem a árvore de suas famílias, colocando as pessoas que têm importância para eles. Considere que o seu aluno - em especial, o filho por adoção - pode possuir duas árvores, a genealógica

e a por afinidade. Observe o exemplo da árvore da família do livro "Conta de novo a história da noite em que nasci", de Jamie Curtis, e trabalhe a árvore da família voltada para a história e realidade de seus alunos.

- Ao abordar semelhanças entre as crianças e suas respectivas famílias, transcenda as semelhanças físicas e aborde as afinidades. Incentive os seus alunos a falarem de atividades que eles gostam de fazer em comum com seus familiares.

- Abordagens como: "Quando você estava na barriga de sua mãe..."; ou "traga fotos de quando você era bebê..."; podem causar constrangimentos, por diversos motivos. O aluno pode não se recordar desses momentos, pode não possuir registro material, ou pode, também, não ter vivenciado essas situações com a família com a qual convive atualmente. Peça aos seus alunos para trazerem materiais que eles consideram agradáveis de serem compartilhados.

Permita que a escolha seja feita por eles!

Trabalhe a afetividade!

- Em uma determinada ocasião, ouvimos a seguinte frase: "Sou filha única de um total de três irmãs". Indagamos como isso poderia ser possível. Tal pessoa explicou que não possui nenhum tipo de proximidade

com as irmãs, que eram frutos de um segundo casamento de seu pai, e que as chamava de irmãs pelo fato da consangüinidade. Em sala de aula, discuta com seus alunos quem eles consideram como família. Isso é fundamental, pois, por ser singular, esse entendimento varia de indivíduo para indivíduo.

- “FILHO ADOTIVO NÃO É FILHO DOS OUTROS”.

...acho que é a mesma coisa ser da barriga ou adotado. Pode ser que no começo seja diferente, mas depois é tudo igual. Eu não sou filho dos outros! Eu sou filho da minha mãe e do meu pai! Eu tenho uma irmã que é legal, a gente briga e tudo, igual em outras famílias. Depoimento dado por Rodrigo Larroid Cardoso, filho por adoção, aos 10 anos de idade⁵.



**AGORA
É COM
VOCÊ!**

⁵ Depoimento publicado no livro: WEBER, L. N. D. . Filhos adotivos, pais adotados: depoimentos e histórias de escolhas. Curitiba: Volvo, 2007, pág. 63.



GRUPOS
DE APOIO
À ADOÇÃO
EM SANTA
CATARINA



ARARANGUÁ

FILHOS DO CORAÇÃO
Grupo de Estudos e Apoio
à Adoção do Extremo Sul
Catarinense
Fórum da Comarca de
Araranguá
Assistente Social: Jaira
Av. Coronel João Fernandes
195 – Centro - CP 317
88900-000 Araranguá – SC
Fone (48) 3521-6000 ou
(48) 3524-6611 - Zilá

Fone: (47) 3327-0910
E-mail: geaab.blumenau@
terra.com.br

BRUSQUE

Grupo de Estudos e Apoio à
adoção de Brusque - GEAAB
Praça das Bandeiras, 55 –
Centro
88350-051 Brusque - SC
Fone: (47) 3251-1529
E-mail: lm5317@tj.sc.gov.br

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

ANJOS DA VIDA
Grupo de Estudos e Apoio
à Adoção de Balneário
Camboriú
Fórum da Comarca de
Balneário Camboriú
Rua 916, no. 645 - 2º piso –
Centro
88330-000 – Balneário
Camboriú – SC
Fone: (47) 3261-4213 / 4214
E-mail: grupo.anjosdavid@
gmail.com

CAMPOS NOVOS

SEMEANDO AMOR
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Campos Novos
Fórum da Comarca de
Campos Novos
Assistente Social: Idiamar
Fornara Machado
Praça Lauro Müller, 121
89620-000 Campos Novos – SC
Fone: (49) 3541-6408
E-mail: www.semeandoamor.
org.br

BLUMENAU

Grupo Regional de Estudos
e Apoio à Adoção das
Comarcas de Blumenau,
Indaial, Pomerode e Timbó
Rua Ursa Maior, 384 - Bairro
Asilo
89037-520 Blumenau - SC

CAPINZAL

25 DE MAIO
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Capinzal
Fórum da Comarca de
Capinzal
Assistente Social: Araci
Pessoa Morossini
Rua Carmelo Zocolli 133 –

Centro
89665-000 Capinzal - SC
Fone: (49) 3555-8003
E-mail: geaa25demaio@gmail.com

CHAPECÓ

CRIANÇA FELIZ, FAMÍLIA FELIZ
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Chapecó
Fórum da Comarca de
Chapecó
Assistente Social Dagmar
Rua Augusta Müller Bonner,
300-D – Bairro Passos dos
Fortes
89805-900 Chapecó – SC
Fone: (49) 3321-9461

CRICIÚMA

AMOR INCONDICIONAL
Grupo de Apoio à Adoção de
Criciúma
Fórum da Comarca de
Criciúma
Assistente Social: Maria
Dolores Fontana Baldin
Av. Santos Dumont, s/nº -
Bairro Milanezi
88804-301 Criciúma - SC
Fone: (48) 3431-5220
E-mail: mrml4752@tj.sc.gov.br

FLORIANÓPOLIS

GEAAF
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Florianópolis

Largo São Sebastião, 88 -
sala 25 - Centro
88015-560 Florianópolis – SC
Fone:/fax: (48) 3224-2251
E-mail:
geaafadocao@gmail.com
geaaf@floripa.com.br
<http://geaaf.wordpress.com/>

GASPAR E ILHOTA

Grupo de Apoio à Adoção
Atos de Amor – GEAAGI
Avenida Deputado Francisco
Mastella, s/n
Bairro Sete de Setembro
89037-002 Gaspar – SC
Fone: (47) 3331-6144 /
3331-6100
E-mail: lms9644@tj.sc.gov.br

ITAJAÍ

FAMÍLIA INTERATIVA
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Itajaí
Rua Dionísio Veiga, 71 –
Centro
88302-204 Itajaí-SC
Fone: (47) 3341-1784

JARAGUÁ DO SUL

BENDITO FRUTO
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Jaraguá do Sul
Fórum da Comarca de
Guaramirim
Assistente Social: Maíke

Evelise Pacher
Rua João Sotter Corrêa, s/no
– Bairro Amizade
89270-000 Guaramirim -SC
Fone: (47) 3375-7242
E-mail: maikееvelise@
hotmail.com

JOINVILLE

GEAAJ
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de Joinville
Rua dos Bancários, 473 –
Bairro Petrópolis
89232-400 Joinville – SC
Fone: (47) 3439-3034 /
9949-0898
E-mail: geaaaj@bol.com.br

LAGUNA

LAÇOS DE CARINHO
Grupo de Apoio à Adoção de
Laguna
Fórum da Comarca de
Laguna
Av. Arcangelo Bianchini, 69
88790-000 Laguna – SC
Fone: (48) 3644-8352-Valmor
ou (48) 3644-8300 - Mônica
E-mail: vs2724@tj.sc.gov.br

MAFRA

GARRA
Grupo de Apoio, Reflexão e
Respaldo à Adoção
Rua José Boiteaux, 870

89300-000 Mafra – SC
Fone: (47) 3642-1373
E-mail: garra-mfa@bol.com.br

RIO DO SUL

Grupo de Apoio à Adoção de
Rio do Sul
Fórum da Comarca de Rio
do Sul
Assistente Social: Rossana
Rua Dom Bosco, 820
89160-000 Rio do Sul - SC
Fone: (47) 3531-4731 /
3531-4700

SÃO BENTO DO SUL

GERANDO AMOR
Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção de São Bento do Sul
Av. Dom Pedro II, nº 406
(fundos da locadora) –
Centro
89290-000 São Bento do
Sul - SC
Fórum: (47) 3631-1906
Assistente Social: Isabel
Bittencourt
E-mail:
adocao@gerandoamor.org.br;
Site: www.gerandoamor.org.br

VIDEIRA

CASA - Centro de Apoio e
Serviço a Adoção
Av. Manoel Roque, 268 -
Bairro Alvorada

89560-000 Videira – SC
Fone: (49) 3551-1739
E-mail: casa@yahoo.com.br

XANXERÊ

Grupo de Estudos e Apoio à
Adoção Amigos da Criança de
Xanxerê
Fórum da Comarca de
Xanxerê
Assistente Social: Elizabeth
Aparecida Scheffer
Rua Victor Konder, 898 –
Centro
89820-000 Xanxerê –SC
Fone: (49) 3441-7128
E-mail: eas9144@tj.sc.gov.br

**TRIBUNAL
DE JUSTIÇA
DE SANTA
CATARINA:**

www.tj.sc.gov.br

**COMISSÃO
ESTADUAL
JUDICIÁRIA
DE ADOÇÃO -
CEJA:**

[www.tj.sc.gov.br/
corregedoria](http://www.tj.sc.gov.br/corregedoria)

**CENTRAL DE
ADOÇÃO:**
adocao@tj.sc.gov.br

Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis

GEAAF

Largo São Sebastião, 88 – sala 25
88015-560 Florianópolis – SC
Fone/fax: (48) 3224-2251
<http://geaaf.wordpress.com>
e-mails:
geaafadocao@gmail.com
geaaf@floripa.com.br